

CLUBE DE JARDINAGEM: CULTIVANDO POSSIBILIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR

Camila Nicoli Ferreira¹
Samira Cavalcante Monteiro²
Jadson Levi Santos de Oliveira³
Betânia Maria Oliveira de Amorim⁴

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência do estágio supervisionado em Psicologia Educacional realizado em uma escola pública de modelo integral, localizada na cidade de Campina Grande – PB. Durante o período de observação identificamos várias questões, entre as quais, aquelas relacionadas aos alunos a que se referem a rotina, as pressões e ao cansaço oriundo da sistemática de funcionamento da escola de formação integral com jornada estendida. Decerto, estes aspectos psicossociais comprometem o processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar do/da aluno(a). Sendo assim, delineamos um plano de intervenção para a criação de um Clube de jardinagem com vistas a proporcionar aos/as discentes a construção solidária de um espaço lúdico no interior da escola, com o objetivo de promover o diálogo, o resgate da autonomia, das potencialidades e da criatividade dos/das discentes. A estratégia metodológica utilizada para a criação do Clube de jardinagem foi a Roda de conversa da qual participaram espontaneamente 15 discentes. Os encontros ocorreram semanalmente, com duração aproximada de 50 minutos. Os resultados indicam o fortalecimento dos vínculos afetivos, entre os/as participantes, a expressão de ações protagonistas diante dos desafios impostos e uma avaliação reflexiva sobre a importância do grupo enquanto um dispositivo de apoio para o enfrentamento de eventuais adversidades oriundas da instituição escolar.

Palavras-chave: Escola, Rodas de conversa, Potencialidades.

INTRODUÇÃO

A atual reforma do ensino médio, instituída por meio da Lei nº 13.415/2017, tem como proposta, entre outros pontos, reestruturar a agenda da educação integral no Brasil. A reforma acarreta mudanças tanto no respeito à quantidade de dias letivos, como também, ao aumento da carga horária diária que um mesmo estudante passa na escola (da Silva & Boutin, 2018)

Durante o tempo de observação realizado na escola, pública e de modelo integral, localizada em Campina Grande - Paraíba e viabilizado pelo estágio supervisionado em

¹Graduanda do Curso de Psicologia Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, camila.nicoli@estudante.ufcg.edu.br;

²Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, samira.cavalcante@estudante.ufcg.edu.br;

³Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jadsonllevis@gmail.com;

⁴ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, betania.maria@professor.edu.br.

Psicologia Educacional na Universidade Federal de Campina Grande, tivemos contato com os estudantes inseridos no novo modelo de ensino médio integral - previsto na curricularização desde 2018 - e foi possível perceber que o molde frequentemente impõe aos estudantes uma considerável pressão e rotina desgastante. A extensão e aumento da jornada escolar, que abrange uma carga horária mais extensa e maior diversidade de disciplinas, tem gerado um ambiente de aprendizado mais exigente.

A pressão para assimilar um volume maior de conteúdo em um período estendido tem se mostrado como desafio a ser vivenciado pelos estudantes, de forma diária. Aliado a isso, tem-se a proximidade com os exames de avaliação para ingresso em universidades, tanto públicas como privadas. O que antes era entendido como um recorte do dia perpassado pela escola, tem-se como parte integral do cotidiano.

Além disso, a implementação de atividades extracurriculares para o cumprimento do aumento de horas, as disciplinas complementares e demais atividades preenchedoras do plano organizacional, contribuem para uma rotina com maior intensidade. Se faz necessário que os estudantes consigam manejar bom rendimento escolar, desenvolvimento socioemocional e pessoal e ainda, envolvimento em projetos além das atividades obrigatórias.

Vale salientar que, é durante a adolescência que a edificação da identidade pessoal é reconhecida como a principal missão da adolescência, representando o passo crucial para a descoberta de seus valores, crenças, metas e com que o mesmo será comprometido, além do que lhe é acarretado como a ocupação de alguns papéis sociais, advindos do próprio período de transformações (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias & Silvares, 2003).

Essa pressão, aliada com a rotina altamente preenchida podem apresentar impacto direto com o próprio rendimento escolar, como na saúde mental e aspectos emocionais dos estudantes nela inseridos (Piton & Fernandes, 2023).

Ainda, nesse contexto, de acordo com o psicólogo norte americano e da corrente Humanista, Carl Rogers (1961), o indivíduo torna-se um organismo que funciona mais plenamente devido à consciência de si mesmo que corre livremente na e através de sua experiência, torna-se uma pessoa que funciona de um modo mais pleno (Rogers, 1961). Dessa forma, foi proposta construção de espaços para que percepções antes desconhecidas, bem como a conscientização de atitudes que não tenham, porventura, tornadas conscientes anteriormente aos integrantes, possam ser capturadas e refletidas permeadas por um espaço de convivência dentro do próprio espaço escolar.

Pensando nesse contexto, visando a construção solidária de um espaço lúdico no interior da escola, com o objetivo de promover o diálogo, o resgate da autonomia, das

potencialidades e da criatividade dos/das discentes, foi utilizado como recurso a plantação em um espaço compartilhado na escola, o nomeado Clube de Jardinagem, constituído pela confecção e manuseio do plantio e de seus devidos cuidados necessários, bem como de rodas de conversas entre os integrantes com questões de reflexão provenientes e relacionadas com as atividades desenvolvidas.

“Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos (ao homem, ao mundo pequeno ou ao pequeno mundo) de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação” (GADOTTI, 2003, p.12).

METODOLOGIA

A ação foi intitulada como “Clube de Jardinagem” e foi conduzida na Escola Estadual ECI Itan Pereira como parte do estágio obrigatório em Psicologia Educacional. Esta atividade envolveu 15 alunos adolescentes do 1º Ano B do ensino médio, com idades entre 14 e 16 anos, de diferentes gêneros. A participação dos alunos ocorreu por meio de declaração espontânea de interesse, juntamente com inscrição online realizada via Google Formulário.

A atividade em questão possui natureza exploratória e ocupou o horário destinado de forma geral a todos os clubes realizados. Ao total foram realizados 7 encontros, semanais e com duração em média de 50 minutos cada um.

Em parceria com a Prefeitura de Campina Grande, foi solicitada a Secretária de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (SESUMA) a disponibilização de 15 mudas para plantio, que foram entregues diretamente no local direcionado a criação do referido jardim. Ainda, em colaboração com o PET Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foram recebidas 15 mudas de hortaliças variadas destinadas a serem entregues aos alunos ao final do estágio, para que os mesmos pudessem manter o respectivo cuidado com a planta, e de forma simbólica, mantivessem hábitos de cuidado consigo também em casa.

Tabela 1 - Cronograma das atividades semanais:

1º dia de encontro	Apresentação das estagiárias de Psicologia (2), apresentação dos alunos (15), criação de acordos de convivência e explanação sobre o que o Clube de Jardinagem propõe;
2º dia de encontro	Início da confecção do jardim, plantação guiada junto aos alunos e lançamento da pergunta provocadora: “Assim como uma planta precisa de cuidados específicos, que cuidados são importantes para mim no dia a dia? Como os coloco em prática em uma rotina tão preenchida?” E em sequência, roda de conversa acerca das respostas levantadas;
3º dia de encontro	Continuação da confecção bem como reparos necessários no jardim e lançamento da pergunta norteadora: “O que eu estou cultivando aqui na escola? O que eu gostaria de semear?” E em sequência, roda de conversa;
4º dia de encontro	Continuação da confecção bem como reparos necessários e lançamento da pergunta norteadora: “Para que um jardim consiga se estruturar e ser conservado, é preciso que respeite seu diferente tempo de ciclo e de desenvolvimento. Um jardim é composto por diferentes plantas. Eu tenho respeitado o jardim da outra pessoa? Como eu respeito o meu jardim?” E em sequência, roda de conversa;
5º dia de encontro	Continuação da confecção bem como reparos necessários no jardim e lançamento da pergunta norteadora: “Onde eu quero colocar as minhas raízes? Onde estou colocando a minha energia, o meu tempo, meu direcionamento e foco? O que faz a minha planta viçar?” E em sequência, roda de conversa;
6º dia de encontro	Continuação da confecção bem como reparos necessários no jardim e utilização da Cartilha UNICEF intitulada “Saúde Mental de Adolescentes e Jovens” (2021) como base, conteúdo pautado em reflexões sobre a vida e projetos futuros de forma análoga ao desenvolvimento de uma planta e seus componentes (sementes, raízes, solo, tronco, folhas e frutos)
7º dia de encontro	Dia de encerramento do Clube. Foi proporcionada a entrega das mudas hortaliças para cultivo em casa e explanação avaliativa geral de como foram os encontros, pontos positivos, pontos de melhoria e principais reverberações.

Figura 1 - Resultado do Jardim



Fonte: Compilação das autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho em grupos visa trocar experiências entre seus participantes, uma vez que compartilhar vivências semelhantes pode não apenas fornecer alternativas e soluções, mas também promover a socialização e a integração entre seus membros. Nesse sentido, a construção de vínculos em grupos desempenha um papel crucial, encorajando a facilitação e contato social. De acordo com o psiquiatra suíço Pichon-Rivière *apud* Bastos (2011), o grupo se apresenta como um meio de transformação social, a medida que seus membros desenvolvem relações a passo que identificam objetivos entre si. Dessa forma, surge uma participação criativa, proporcionando uma compreensão mais profunda de como os indivíduos se relacionam, se vinculam e se percebem entre si.

Nesse contexto, a perspectiva utilizada, oriunda de Carl Rogers (1961), foi introduzida para enfatizar a importância da conscientização e reflexão sobre as experiências vividas pelos estudantes. A proposta de construir um espaço lúdico, como o Clube de Jardinagem, surge como uma estratégia para promover o diálogo, resgatar a autonomia e estimular a criatividade dos alunos. O uso de rodas de conversa e atividades práticas teve como propósito principal um ambiente propício para a construção de vínculos e proporcionar maior consciência de si mesmos.

Ainda, nesse viés, durante os encontros semanais, a roda de conversa mostrou-se muito eficaz para que os alunos se sentissem parte do processo. Por meio da fala e participação espontânea, como citam Lopes, Castelan e Pestana (2004) têm-se a roda de conversa como um espaço para o exercício da democracia e percepção da própria autonomia e o buscado fortalecimento de si foi possível ser percebido pelas estagiárias, que inverterem os papéis entre observadora e facilitadora a cada semana.

Foi observado que os participantes conseguiram expressar, gradualmente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre os assuntos e reflexões propostos, assim como permitiu o advento de reflexões entre as falas compartilhadas por seus colegas, características importantes para o funcionamento de uma roda de conversa, de acordo com Moura & Lima (2015).

Durante o último encontro, no encerramento da atividade foi realizada uma avaliação geral sobre as atividades desenvolvidas e foi recebido devolutivas condizentes com o propósito inicial, de espaço para reflexões sobre si mesmos, seu cotidiano e seus processos pessoais.

No que concerne ao desenvolvimento dessa atividade, a maior dificuldade encontrada foi de tornar a programação das atividades atraentes para a participação livre e espontânea, além da busca por recursos materiais e artísticos que tornassem a atividade possível de ser realizada, além de ser convidativa para os mesmos, tendo em vista seu caráter não obrigatório e ainda, por ser utilizado o horário destinado ao almoço, mesmo horário destinado aos demais Clubes desenvolvidos na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber que atividades para além da sala de aula são imprescindíveis. O campo escolar se mostrou pleno em possibilidades para o fortalecimento socioemocional, aproximação interpessoal entre colegas bem como a vinculação ainda maior entre os estudantes. A roda de conversa neste âmbito gerou afinidade ainda maior, por identificação das pautas levantadas e também por semelhança ou por aproximação empática entre os discursos dos adolescentes.

Além disso, foi possível observar que é possível trazer aspectos constituintes de saúde mental que podem ser desmistificados e trazidos para o cotidiano, para a realidade próxima e

palpável, mesmo que com programações tão preenchidas e exigentes como a rotina de uma escola com ensino integralizado.

Dessa forma, trabalhos com esse aspecto devem ocupar mais as rotinas de adolescentes para que os ambientes se tornem cada vez mais acolhedores e que possam contribuir com a manutenção de saúde mental dos mesmos e ainda, construir novas perspectivas possíveis.

AGRADECIMENTOS

Dedicamos este trabalho aos adolescentes do 1º ano B, tão presentes e assíduos em nesses encontros, o que fez com que consigamos realizar este trabalho de forma tão eficaz e mais ainda, por ter sido possível. Aos colaboradores da referente instituição, pela abertura para conosco, a colaboração da diretoria e também pelo companheirismo dos professores, por acreditarem no nosso trabalho e nos apoiarem em tudo que precisamos quando solicitado. Agradecemos imensamente a SEMAS, a Secretária de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, pela disponibilidade e pela material cedido, parte importantíssima desse projeto. Ainda, agradecemos ao PET-FITOTERAPIA, da Universidade Federal de Campina Grande por nos apoiarem e nos presentear com as mudas hortaliças. Vocês contribuíram muito para que esse projeto pudesse sair das anotações de papéis e fosse para a realidade. Somos imensamente gratos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo informação**, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**. 2003.

LOPES, Adilson; CASTELAN, Zelma; PESTANA, Véra. **A Roda de Conversa e a democratização da fala-Conversando sobre educação de infância e dialogicidade**. 2004.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**, 1961.



DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 107-115, 2003.

UNICEF BRASIL, Instituto Vira Alere, 2021.